

**Atuação do enfermeiro na unidade de terapia intensiva identificação dos sinais e
sintomas da sepse**

**Nurse's activity in the intensive therapy unit identification of sepsis's signs and
symptoms**

**Desempeño de la enfermera en la unidad de terapia intensiva identificación de los signos
y síntomas de sepsis**

Recebido: 27/06/2020 | Revisado: 16/07/2020 | Aceito: 23/07/2020 | Publicado: 02/08/2020

Evelyn Farias Gomes da Costa Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1608-4491>

Universidade Estácio de Sá, Brasil

E-mail: evy.farias@hotmail.com

Jorge Luiz Lima da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2370-6343>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: jorgeluilzlima@gmail.com

Lia Cristina Galvão dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6728-0906>

Hospital Geral de Bonsucesso, Brasil

E-mail: galvaconsult@gmail.com

Ana Lucia Pazos Dias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1624-0653>

Hospital Geral de Bonsucesso, Brasil

E-mail: analucia.pazos@gmail.com

Giulia Lemos de Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1783-3298>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: giulialemos@id.uff.br

João Victor Lima da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5561-0303>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: limajoao@id.uff.br

Lunna Machado Soares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7737-202X>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: lunna_machado@hotmail.com

Resumo

A sepse é considerada uma das doenças mais fatais encontradas em todo o mundo. É uma doença de alta morbimortalidade, cujo tratamento envolve altos custos e demanda atendimento de excelência nas unidades de emergência e terapia intensiva. Objetivo: descrever os cuidados de enfermagem na detecção dos sinais e sintomas da sepse. Metodologia: o estudo foi desenhado através de uma revisão bibliográfica utilizando obras dos últimos dez anos. Foi realizada busca na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) em 2019, como também nas bases: Bireme, Lilacs e Scielo, com os seguintes descritores: “sepse”, “cuidados de enfermagem”, “terapia intensiva”. Resultados: o cenário nacional apontou que aproximadamente 30% dos leitos de UTI do Brasil estão ocupados por pacientes com sepse ou choque séptico, levando 55% desses pacientes a óbito. Conclusão: o profissional de enfermagem trabalha oferecendo todo o suporte necessário, utilizando seus conhecimentos científicos para que o cuidado seja individualizado e voltado para as reais necessidades do indivíduo.

Palavras-chave: Sepse; Choque séptico; Cuidados de Enfermagem; Terapia intensiva.

Abstract

Sepsis is considered to be one of the most fatal diseases worldwide. It is a disease of high morbidity and mortality, which treatment involves high costs and demands a service of excellence in the emergency and intensive care units. Objective: describe the nursing care in the detection of signs and symptoms of sepsis. Methodology: The study was designed through a bibliographical review using studies of the last ten years. A search was performed in the Virtual Health Library (VHL) in 2019, as well as in the databases: Bireme, Lilacs and Scielo, with the following descriptors: "sepsis", "nursing care", "intensive care". Results: The national scenario pointed out that patients with sepsis or septic shock, causing 55% of these patients to die, occupy approximately 30% of ICU beds in Brazil. Conclusion: The nursing professional works by offering all the necessary support, using their scientific knowledge so that the care is individualized and directed to the real needs of the individual.

Keywords: Sepsis; Septic shock; Nursing care; Critical care.

Resumen

Sepsis es considerada una de las enfermedades más fatales encontradas en el mundo. Es una enfermedad de alta morbilidad, cuyo tratamiento implica altos costos y exige servicio de excelencia en unidades de emergencia y terapia intensiva. Objetivo: describir atención de enfermería en detección de signos y síntomas de sepsis. Metodología: el estudio se diseñó a través de revisión bibliográfica utilizando obras de los últimos diez años. Se realizó una búsqueda en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) en 2019, así como en bases de datos: Bireme, Lilacs y Scielo, con los siguientes descriptores: "sepsis", "cuidados de enfermería", "cuidados intensivos". Resultado: el escenario nacional señaló que aproximadamente el 30% de las camas de la UCI brasileña están ocupadas por pacientes con sepsis o shock séptico, lo que lleva al 55% de estos pacientes a la muerte. Conclusiones: el profesional de enfermería trabaja ofreciendo todo el apoyo necesario, utilizando su conocimiento científico para que la atención se individualiza y se centre en las necesidades reales del individuo.

Palabras clave: Sepsis; Shock séptico; Atención de Enfermería; Terapia intensiva.

1. Introdução

A sepse é considerada uma das doenças mais fatais encontradas em todo o mundo, atingindo localidades com baixos recursos até os mais desenvolvidos. Aproximadamente 20 a 30 milhões de pessoas são atingidas pela doença, todo ano possuindo altos índices de mortalidade. Apesar disso, é enfermidade pouco conhecida tanto pelos profissionais de saúde, quanto pelos leigos (Viana, 2017).

A palavra sepse deriva do grego septikós, sendo atribuída por Hipócrates (460-377 a.C.), significa apodrecer, ou o que causa putrefação, sendo definida como a ruptura do tecido, a qual resulta em desordem orgânica (Trindade, Filho & Maciel, 2017).

É considerada problema de saúde pública mundial, tornando-se grande desafio para a medicina. Possui altos níveis de mortalidade, sendo caracterizada como doença crítica, letal e de alto custo dentro da unidade de terapia intensiva, apresentando-se como umas das principais causas de óbito desses pacientes (Viana, 2012). Aproximadamente 18 milhões de novos casos de sepse grave serão diagnosticados a cada ano em todo o mundo, com crescimento estimado de 1% ao ano (Peninck & Machado, 2014).

Diversas doenças acometem os pacientes críticos dentro das Unidades de Terapia Intensiva (UTI), entretanto a sepse é considerada grande motivo de preocupação, sendo a principal causa de morte nas UTIs. Atualmente, a taxa de ocupação dos leitos por pacientes

com sepse das unidades de terapia intensiva brasileiras são de 10 a 15%. Em números absolutos, o número de óbitos iguala com os de infarto agudo do miocárdio e ultrapassa os causados por câncer de mama e AIDS (Peninck & Machado, 2014).

A rapidez no reconhecimento e tratamento dos pacientes graves está diretamente ligada à evolução do seu quadro clínico. Para que o diagnóstico precoce dessas doenças seja estabelecido torna-se necessário o treinamento adequado de todos profissionais envolvidos na assistência ao paciente. Pelo fato de permanecerem à beira do leito, eles devem estar aptos a identificar os sinais e sintomas da sepse e planejar a assistência de enfermagem, de acordo com as necessidades de cuidado ao paciente (Dutra et al, 2014).

A sepse pode ser definida como a resposta sistêmica a uma doença infecciosa, podendo se manifestar em diferentes estágios clínicos, representando grande desafio para o médico de praticamente todas as especialidades assim como para toda equipe envolvida, devido à necessidade de pronto reconhecimento e tratamento (Instituto Latino Americano de Sepse, 2016).

Para que o tratamento possa ser iniciado os profissionais devem ser capazes de reconhecer os sintomas e sinais de gravidade e providenciar tratamento imediato, tornando-se amplo desafio não apenas restrito a áreas como terapia intensiva e serviços de urgência/emergência, como também a instituição de forma conjunta. O cenário nacional apontou que 30% dos leitos de UTI do país estão ocupados por pacientes com sepse ou choque séptico, chegando à letalidade de 55%. Percebe-se que o custo elevado da sepse em nosso país, tanto do ponto de vista de vidas perdidas como do econômico é extremamente elevado (Siqueira et al, 2013).

Face ao problema representado pela elevada incidência, pelos altos custos e pela alta mortalidade, entende-se que o principal desafio dos prestadores de serviço à saúde é implementar de forma institucionalmente gerenciada, programas que levem à beira do leito as melhores evidências científicas disponíveis, visando garantir a melhor prática assistencial (Garrido et al, 2017).

Os enfermeiros possuem papel importante na promoção de cuidados para pacientes com sepse, desta forma devem reconhecer e perceber diversas alterações (Santos, Alvez & Stabile, 2014). O autor ressalta a importância do profissional enfermeiro como líder da equipe de enfermagem, devendo possuir conhecimento amplo sobre sepse, tomando decisões e implementando ações em tempo hábil para a recuperação do paciente, a fim de garantir ao paciente cuidado rápido e responsável; visto que um baixo índice de casos de sepse no ambiente hospitalar reflete nos indicadores de qualidade do atendimento prestado (Siqueira et

al, 2013).

Tendo em vista os dados apresentados, buscou-se apresentar conceitos, definições e ferramentas necessárias à implantação de protocolos que buscam diretrizes para tratamento bem estabelecido, o que teoricamente dá sustentação à implementação de processos adequados de assistência ao paciente com sepse. Dessa forma, o estudo teve como objetivo descrever os cuidados de enfermagem na detecção dos sinais sintomas da sepse e suas medidas dentro da Unidade de Terapia Intensiva para a sobrevivência dos pacientes.

2. Metodologia

Trata-se de pesquisa descritiva, alcançada por meio de revisão bibliográfica sistematizada que se baseia em obras secundárias que abordam o tema em questão (Pereira et al, 2018), publicadas no período de 2012 a 2017.

Realizada busca no ambiente virtual: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), como também nas bases: Bireme, Lilacs e Scielo, e busca livre por textos completos com os seguintes descritores: “sepse”, “cuidados de enfermagem”, “terapia intensiva”. Estes termos foram utilizados de forma conjunta e isolados. A coleta de dados foi iniciada em dezembro de 2016 e se manteve em atualização até 2019, quando foi encerrada. Os critérios de inclusão dos artigos foram: estudos sobre a referida temática; publicados em texto completo; dos últimos dez anos e em português. Foram excluídos artigos que estavam em mais de uma base eletrônica.

Inicialmente, as obras foram armazenadas no computador, para que em seguida fosse realizada pré-seleção de acordo com a leitura dos resumos, buscando a relação entre o conteúdo, título, resumo, e se atendiam ao objeto do presente estudo.

Na fase de seleção, as obras foram lidas na íntegra, com atenção especial para os resultados e conclusão das obras, os trabalhos que não apresentavam qualquer relação com a proposta do estudo foram descartados.

Realizada a triagem das obras foram obtidos 38 artigos, três livros para embasamento teórico, dois protocolos, um Guideline, um vídeo do Cofen. Contudo, na fase de interpretação, as obras foram lidas e analisadas sendo que os eixos temáticos resultantes da análise textual foram organizados, de acordo com as fases da metodologia da assistência de enfermagem, para que fossem discutidos. Ademais, foi construído nos resultados um quadro (quadro 1), contribuindo na classificação e identificação dos estudos selecionados.

Tendo em vista que o objeto da pesquisa foi a os cuidados de enfermagem na detecção

dos sinais e sintomas da sepse ao utilizar o descritor “sepse”, “cuidados de enfermagem”, “terapia intensiva” foram encontrados 28 artigos em base de dados, 4 se adequavam aos parâmetros estabelecidos, foram descartados 24 artigos, por não apresentarem relação com o objetivo. Em busca livre de textos completos, atendendo aos critérios científicos (ser de revista científica e passar por avaliação por pares) na internet, foram selecionados 11 artigos com a relevância ao tema abordado. A distribuição dos artigos lidos foi classificada por ano, conforme destacado na Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição dos artigos, de acordo com os periódicos selecionados, em ambiente da BVS, no período de 2012 a 2017.

ANO DE PUBLICAÇÃO							
PERIÓDICOS	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Rev. Critical Care Medicine	-	1	-	-	-	-	1
Rev. Esc. Enferm. USP	-	-	-	-	1	-	1
Rev. Cogitare Enfermagem	-	-	1	-	-	-	1
Revista Científica FacMais	-	-	-	-	-	1	1
Rev. Rene	-	-	1	-	-	-	1
Revista Científica do Hospital Santa Izabel	-	-	-	-	-	1	1
ABCS Health Sci	-	-	-	-	-	1	1
Rev. Enfer. Pernambuco	-	1	-	-	-	-	1
Rev. Bras. de Terapia Intensiva	-	-	-	1	-	-	1
Rev. Científica de Saúde UNIBH	-	1	-	-	-	-	1
Rev. Eletron.de Enfer. UFG	-	-	1	-	-	-	1
Total	0	3	3	1	1	3	11

Fonte: os autores (2020).

Observou-se que os anos de 2013, 2014 e 2017 foram encontrados o mesmo número de publicações. Além do exposto, o tema deste estudo se mostra dentro dos interesses das publicações científicas, devido à existência de artigos publicados durante o período analisado, e apenas 2012 não apresentar essa característica.

3. Resultados

Foi constituído um quadro com as informações: autores, títulos, objetivos, método, principais achados e conclusões das publicações demonstrado no Quadro 1, onde foram selecionadas 11 obras. Realizado levantamento dos estudos, buscando embasamento sobre os diagnósticos, conceitos e a atuação do enfermeiro, frente ao diagnóstico de sepse em pacientes críticos.

Quadro 1 - Publicações selecionadas para discussão, capturadas nas bases Bireme, Lilacs e Scielo, 2020.

Autor; Ano; País.	Título da Pesquisa	Objetivo da Pesquisa	Método - Tamanho da Amostra	Principais Achados	Conclusão do Artigo
DELLINGER et al.; 2013; Brasil.	Campanha de sobrevivência à sepse: Diretrizes internacionais para tratamento de sepse grave e choque séptico: 2012	Fornecer atualização das “Diretrizes da campanha de sobrevivência à sepse para tratamento de sepse grave e choque séptico” publicadas pela última vez em 2008	Um comitê de consenso de especialistas internacionais representando organizações internacionais foi convocado. Grupos nominais foram reunidos em reuniões importantes	As principais recomendações e sugestões foram listadas por categoria, ressuscitação durante as primeiras 6 horas; hemoculturas antes do tratamento com antibióticos; estudos de imagem para confirmar uma fonte potencial de infecção; administração de tratamento com antimicrobianos de amplo espectro dentro de 1 hora dentre outros.	Houve uma forte concordância entre um grande grupo de especialistas internacionais em relação a muitas recomendações para o melhor cuidado dos pacientes com sepse grave. Apesar de um número significativo de aspectos da terapia ter suporte relativamente fraco, recomendações relativas ao tratamento agudo de sepse e choque séptico baseadas em evidências são a base da melhoria dos resultados deste importante grupo de pacientes gravemente doentes.

<p>BONFIN, F.K. 2013; Brasil.</p>	<p>Percepção dos enfermeiros em UTI no cuidado a pacientes com diagnósticos de choque séptico.</p>	<p>Verificar a percepção dos enfermeiros que atuam em Unidade de Terapia Intensiva no que tange aos saberes relacionados ao paciente com quadro de choque séptico.</p>	<p>Trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa, a partir de sua evolução clínica, e possíveis complicações, abordando, sob a ótica da enfermagem, os aspectos epidemiológicos e fisiopatológicos no cuidado com paciente grave.</p>	<p>Foi possível identificar a percepção do enfermeiro nos cuidados e percebeu-se que os profissionais compreendem o quadro clínico de choque, considerando seu percurso patológico, sinais, sintomas e tratamento</p>	<p>Este estudo evidenciou que, os enfermeiros participantes compreendem a patologia e suas complicações assim como a sua atuação diante do paciente séptico e as complicações inerentes ao quadro.</p>
<p>SANTOS, J.F.; 2014; Brasil.</p>	<p>Avaliação do conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre sepsis.</p>	<p>Avaliar o conhecimento dos estudantes do último ano de graduação de enfermagem, sobre síndrome da resposta inflamatória sistêmica (SIRS), sepsis, sepsis grave e choque séptico.</p>	<p>Foi realizado um estudo descritivo e quantitativo, com a participação de 77 estudantes, no qual se utilizou um instrumento elaborado pelas autoras e validado em seu conteúdo e aparência. Os participantes relataram que possuem pouco conhecimento sobre a temática (58%) e que o curso de graduação forneceu pouca informação sobre sepsis (65%). Apenas 26%, 12%, 19% e 26% souberam reconhecer quando um paciente se encontra, respectivamente, com SIRS, sepsis, sepsis grave e choque séptico</p>	<p>Os estudantes não estão familiarizados com o conceito de sepsis e com as intervenções recomendadas para o seu tratamento.</p>	<p>O estudo demonstrou que os estudantes possuem pouco conhecimento sobre sepsis, e o pouco conhecimento sobre a temática pode estar relacionado com o ensino deficitário desse assunto no curso de graduação.</p>
<p>PENINCK, P.P. MACHADO, R.C. 2014, Brasil.</p>	<p>Aplicação do algoritmo da sepsis por enfermeiros na UTI.</p>	<p>Verificar a aplicação do algoritmo da sepsis por enfermeiros da UTI e criar um guia operacional de assistência de enfermagem.</p>	<p>Coleta de dados embasado na literatura pertinente, submetido a um ajuizamento, corrigido e validado. A amostra constituiu-se de 20 enfermeiros atuantes nas unidades de terapia intensiva.</p>	<p>Observou-se, um parecer satisfatório na atuação dos enfermeiros, porém algumas questões não alcançaram 50% de acerto.</p>	<p>Destaca-se a importância de mais profissionais conhecerem e atuarem corretamente no algoritmo da sepsis. Diante do exposto foi criado um guia operacional da</p>

					assistência de enfermagem ao paciente séptico, baseado nas dificuldades perante as variáveis aplicadas na pesquisa e na pertinência literária.
FERRARI, et al.; 2015; Brasil.	O papel do enfermeiro frente ao diagnóstico de septicemia em pacientes de UTI.	Analisar a produção científica sobre o papel do enfermeiro frente ao diagnóstico de septicemia em pacientes de UTI.	Pesquisa bibliográfica de caráter descritivo, de 2002 a 2012.	Foi possível constatar também que a maioria das pesquisas analisadas foram desenvolvidas por profissionais enfermeiros, fato este relevante, porque demonstra o interesse destes profissionais em desenvolver pesquisas a respeito da sepse em pacientes em UTI.	Foi possível identificar com o levantamento desta pesquisa a escassez de estudos que tragam como foco principal o papel do enfermeiro frente ao diagnóstico de sepse em pacientes de UTI, pois a maioria dos estudos encontrados reportavam-se a respeito dos dados epidemiológicos e sinais e sintomas desta enfermidade.
SIQUEIRA, B.F. 2013; Brasil.	Concepções de enfermeiros referentes à sepse em pacientes em terapia intensiva.	Conhecer o entendimento de enfermeiros em relação à sepse; identificar quais os fatores desencadeadores, na ótica dos enfermeiros e os cuidados de enfermagem implementados ao paciente para evitá-la.	Pesquisa qualitativa descritiva. A amostra foi composta por seis enfermeiras, que atuam ou atuaram em unidades de terapia intensiva. As informações foram obtidas por meio de entrevistas semi-estruturadas e analisadas seguindo o método de análise de conteúdo de Bardin.	Foi possível agrupar o conteúdo por convergência de ideias emergindo uma categoria a qual aborda conceito, fatores desencadeadores e intervenções à sepse sob a ótica de enfermeiros.	Concluiu-se que todos os enfermeiros possuíam entendimento em relação ao tema de análise, visto que cabe aos mesmos saber e cuidar adequadamente dos pacientes, a pesquisa evidenciou que o aumento dos casos de sepse que estão diretamente relacionados à qualidade da assistência.

<p>GARRIDO F.G. et al.; 2017; Brasil.</p>	<p>Ações do enfermeiro na identificação precoce de alterações sistêmicas causadas pela sepse grave.</p>	<p>Verificar as ações do enfermeiro para a identificação precoce das alterações sistêmicas causadas pela sepse grave relacionadas às alterações hemodinâmicas, neurológicas, respiratórias, renais e nutricionais dos pacientes internados em UTIs adulto.</p>	<p>Estudo descritivo com 24 enfermeiros. Os dados foram coletados por meio de formulário composto de questões estruturadas.</p>	<p>Apenas 36% dos enfermeiros possuem especialização em UTI adulto; verificou-se que os profissionais identificam parcialmente os sinais e sintomas apresentados pelo paciente séptico.</p>	<p>Os enfermeiros encontram dificuldade na identificação precoce das alterações sistêmicas causadas pela sepse grave relacionada às alterações hemodinâmicas, neurológicas, respiratórias, renais e nutricionais dos pacientes internados em UTI adulto, o que pode estar relacionado com a falta de treinamento e de protocolos estabelecidos pelas instituições</p>
<p>BARRETO, M.F.C. et al.; 2016; Brasil.</p>	<p>Sepse em um hospital universitário: estudo prospectivo para análise de custo da hospitalização de pacientes.</p>	<p>Estimar o custo da internação de pacientes com sepse grave ou choque sépticos admitidos ou diagnosticados no setor de urgências e emergências de hospital universitário e acompanhados até o desfecho clínico.</p>	<p>Estudo epidemiológico, prospectivo e observacional, realizado em um hospital público do sul do Brasil, no período de um ano (agosto de 2013 a agosto de 2014), utilizando fichas de notificação de sepse, prontuários e dados do setor de custos.</p>	<p>Amostra composta por 95 pacientes que totalizaram elevado custo da internação (R\$ 3.692.421,00), com média de R\$ 38.867,60 por paciente. Mais da metade do valor total do tratamento da sepse (R\$ 2.215.773,50) destinou-se a pacientes que evoluíram a óbito (59,0%). Os maiores custos foram relacionados à alta, ao diagnóstico de sepse grave, ao foco infeccioso pulmonar e à faixa etária até os 59 anos.</p>	<p>O elevado custo com o tratamento da sepse justificam investimentos em ações de capacitação e instituição de protocolos que possam direcionar ações preventivas, otimizar o diagnóstico e a terapêutica em pacientes infectados e séptico.</p>

<p>DUTRA C.S.K. et al ; 2014; Brasil.</p>	<p>Diagnósticos de enfermagem prevalente no paciente internado com sepse no centro de terapia intensiva.</p>	<p>Identificar os diagnósticos de enfermagem prevalentes nos pacientes internados com sepse, sepse grave ou choque séptico em um Centro de Terapia Intensiva.</p>	<p>A população foi constituída pelos pacientes com idade superior a 18 anos, internados no Centro de Terapia Intensiva, de janeiro a dezembro de 2010. As informações foram coletadas do prontuário, de acordo com as características sociodemográficas e clínicas e diagnósticos de enfermagem registrados. No período estudado, foram internados 103 pacientes, sendo que 79,4% foram a óbito.</p>	<p>Os diagnósticos de enfermagem identificados foram: risco de infecção, risco de aspiração, risco para integridade da pele prejudicada, ventilação espontânea prejudicada, troca de gases prejudicada, perfusão tissular ineficaz cardiopulmonar e integridade da pele prejudicada.</p>	<p>Em conclusão, espera-se que a identificação dos diagnósticos, presentes nos prontuários de pacientes com sepse, possam contribuir para a assistência de enfermagem a essa clientela.</p>
<p>LELIS, L.S.; AMARAL, M.S.; OLIVEIRA, F.M. 2017; Brasil.</p>	<p>As ações de enfermagem frente à sepse, uma abordagem do paciente crítico: uma revisão da literatura.</p>	<p>Apresentar revisão acerca da importância do Enfermeiro na identificação precoce dos sinais e sintomas da sepse em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva, enfatizando as principais medidas adotadas por este profissional diante da doença.</p>	<p>Estudo do tipo exploratório, bibliográfico com análise integrativa, qualitativa da literatura disponível em bibliotecas convencionais e virtuais.</p>	<p>A identificação precoce das manifestações clínicas e a adoção de medidas rápidas e eficientes pelo Enfermeiro diante da Síndrome da Resposta Inflamatória Sistêmica (SIRS) destacaram-se como condutas primordiais para a prevenção de mortalidade e morbidade por permitir a redução do número de pacientes que evoluem para óbito ou que ficam com sequelas devido a Sepse grave e/ou choque séptico.</p>	<p>Conclui-se que a enfermagem trabalha no suporte terapêutico da doença, devendo oferecer assistência voltada para a identificação de possíveis complicações, sendo necessário que o enfermeiro utilize de seus conhecimentos científicos de forma a provocar mudanças na prática assistencial.</p>

<p>TRINDAD E, R.P.A. et al.; 2017; Brasil.</p>	<p>A sepse como estado disfuncional do hospedeiro: novas definições e paradigmas diagnósticos.</p>	<p>Apresentar revisão e atualização dos conceitos de sepse.</p>	<p>Estudo baseado em revisão bibliográfica com breve histórico sobre os consensos, uso do qSOFA.</p>	<p>O reconhecimento do qSOFA como escore auxiliar para identificação de pacientes sépticos deve ser encorajado apesar dos desconhecimentos usuais das equipes assistenciais dos hospitais em nossa realidade. A necessidade de inclusão do método nos protocolos institucionais pode ser útil e em caráter complementar aos critérios de SRIS.</p>	<p>Conclui-se que carecem ainda de estudos para desenhar estratégias de treinamento das equipes assistenciais, a fim de integralizar a assistência ao uso de scores com os programas de qualidade e segurança do paciente.</p>
--	--	---	--	--	--

Fonte: os autores com base nas obras citadas (2020).

Ao observar o quadro um pode-se visualizar que as obras selecionadas alcançam a proposta desse estudo, além de trazer contextualização de visões de diversos pesquisadores da área. A sepse pode se apresentar em qualquer setor de uma instituição que oferece cuidados em saúde, dessa forma, é imprescindível que constantemente seja analisado produções científicas que abordam essa temática.

4. Discussão

Na leitura dos estudos elencados pode-se perceber que a sepse pode estar relacionada a qualquer foco infeccioso, sendo as mais observadas: a pneumonia, a infecção intra-abdominal e a infecção urinária. Sendo a pneumonia o foco responsável pela metade dos casos. São ainda altamente frequentes: as infecções relacionadas a cateteres, abscesso, meningites e endocardites (Santos, Alves & Stabile, 2014). Segundo pesquisas, o foco infeccioso tem íntima relação com a gravidade do processo séptico (Vianna, 2012).

No ano de 1992, foi realizada conferência entre a *Society of Critical Care Medicine*

(SCCM), *American College of Chest Physicians (ACCP)* e a *European Society of Critical Care Medicine (ESICM)*, com o objetivo de intuito de criar e discutir parâmetros para sepse e síndromes relacionadas e que pudessem ser usados para seleção de pacientes, para inclusão nos ensaios clínicos de novas drogas, principalmente as anticitocinas (Sepsis-1), atualizando e uniformizar as definições e parâmetros clínicos utilizados (Trindade, 2017).

Ocorreram muitas críticas ao Sepsis-1 devido a sua sensibilidade excessiva e de baixa especificidade, pois não possuíam capacidade de diferenciar infecções comuns e processos não infecciosos, das infecções graves. Em 2012, foi necessária a ampliação de novos critérios mantendo a mesma base fisiopatológica de uma resposta inflamatória sistêmica criando-se o Sepsis-2. Em 2016, as mesmas sociedades promoveram uma nova conferência de consenso, realizando uma nova revisão sistemática e redefinindo os critérios e o conceito da sepse, surgindo o Sepsis – 3 (Bonfin, Bárbara & Carvalho, 2013).

Apesar da realização da Conferência de Consenso, ainda existem muitos questionamentos quanto ao modo ideal de diagnóstico precoce da sepse, persistindo a dificuldade em sua categorização e diagnóstico (Alabanez, 2020).

Frente a isso, os artigos analisados afirmam que de fato é importante o rápido reconhecimento dos sinais e sintomas da sepse juntamente com intervenções pontuais aumentam a sobrevida dos pacientes (Rhodes, 2013). As primeiras 48 horas são extremamente importantes na redução da mortalidade dos pacientes. Nas seis horas iniciais deve-se cumprir um pacote ressuscitação inicial com mensuração do Lactato Sérico e coleta de hemoculturas e culturas. O enfermeiro possui função importante nas primeiras seis horas denominadas “Horas de Ouro”, onde deve identificar precocemente as manifestações clínicas do quadro de Sepse, quanto aplicar ações terapêuticas neste primeiro momento diminuem consequentemente a taxa de mortalidade (Vianna, 2012).

Além do exposto, os estudos ainda citam que o antimicrobiano e o controle do foco infeccioso devem ser realizados rapidamente na primeira hora do diagnóstico, tanto do choque séptico quanto da sepse grave, devido à eficiência na redução da mortalidade em aproximadamente 16% (Peninck & Machado, 2014).

Por este motivo, como descrito, tornou-se relevante que a equipe de Enfermagem busque conhecimento dos sinais e sintomas característicos da sepse, uma vez que a mesma vem adquirindo crescente importância devido ao aumento de sua incidência, seja pela melhoria no atendimento de emergência, para que mais pacientes graves sobrevivam ao insulto inicial, sendo pelo aumento da população idosa, pelo número de pacientes imunossuprimidos, consideradas populações suscetíveis ao desenvolvimento de infecções

graves, ou pelo aumento da resistência bacteriana dificultando seu tratamento (Ferrari & Silva, 2015).

Como profissional e líder da equipe de enfermagem, o enfermeiro deve se capacitar e buscar conhecimento sobre a sepse, pois possui o papel de tomar decisões e implementar ações e cuidados embasados cientificamente em tempo hábil para a recuperação do paciente, visando à diminuição da sepse hospitalar podendo ser indicador de qualidade do atendimento prestado (Oliveira, 2016).

É sabido que o enfermeiro é responsável pelo planejamento, coordenação e implementação que visem a prevenção dessa patologia, desta maneira elevam-se as chances de melhora do paciente, pelo fato do enfermeiro permanecer em contato permanente e direto com o paciente, possuindo a responsabilidade na redução dos casos de sepse na unidade de terapia intensiva (Viana, 2017).

Em pesquisa realizada com estudantes do último ano de enfermagem, sobre seus conhecimentos sobre a sepse evidenciando que existe déficit na aplicação do conteúdo em sala de aula, refletindo em falta de conhecimento e insegurança (Santos, Alves e Stabile, 2014). Os futuros enfermeiros necessitam de conhecimentos que os auxiliem no diagnóstico precoce dos sintomas e nos cuidados específicos a esses pacientes. Deve ser conseguido através da sistematização da assistência, das intervenções e dos cuidados de enfermagem pertinentes a esses pacientes.

Ainda sobre o estudo citado anteriormente coube destacar que, embora os estudantes fossem capazes de discernir a maioria dos sinais e sintomas relacionados à sepse e sepse grave, não estavam familiarizados com suas definições. Consequentemente estes alunos não saem da universidade preparados para associar os sinais e sintomas com quadro clínico do paciente, podendo precocemente identificar essa síndrome.

Os profissionais podem apresentar dificuldades na utilização de protocolos assistenciais, possivelmente, devido a razões institucionais, como a falta de material impressos, ausência dessa prática por questões culturais, dificuldade de interpretação de dados clínicos, podendo estar relacionado com a falta de treinamento, bem como o comprometimento das instituições promovendo suporte nas ações do enfermeiro no manejo sepse (Garrido et al, 2017). Entretanto, em outro estudo foi evidenciado que enfermeiros atuantes em UTI possuem melhor compreensão da patologia e suas complicações, bem como a sua atuação diante do paciente séptico e as complicações pertinentes ao quadro, ainda evidenciou que os profissionais pós-graduados e/ou, com maior tempo de trabalho em UTI apresentaram maior domínio sobre os protocolos e patologia (Bonfin, Bárbara & Carvalho,

2013).

Os principais procedimentos adotados em pacientes com sepse são: realização de exames laboratoriais avaliando a contagem da dosagem sérica de lactato; hemoculturas; controle glicêmico. Com relação às condutas adotadas, destaca-se o uso de cobertura antimicrobiana, medidas de suporte ventilatório, drogas vasoativas, sedativos e corticoides, ressaltando mais uma vez a necessidade de adoção institucional de elaborar protocolos assistenciais que possam guiar na abertura e manutenção do tratamento, assim como a adoção do pacote de 06 horas (Horas de ouro) (Oliveira, 2016).

Devido à alta morbimortalidade da sepse, é altamente importante que a identificação seja rápida. Entretanto, segundo estudos, esta é uma tarefa complicada, pois seus sinais podem ser facilmente confundidos com outros processos não infecciosos ou até mesmo não serem percebidos. De acordo com a pesquisa os exames laboratoriais, como hemograma, dosagem de creatinina ou ionograma possuem baixa sensibilidade e especificidade e as culturas não são tão acessíveis como também demoradas, podendo postergar o início do tratamento (Instituto Latino Americano de Sepse, 2016).

Mesmo sendo doença altamente frequente, seu diagnóstico e aplicação de protocolos continuam sendo difíceis. Pode-se afirmar que ainda carecemos de estudos que realizem análise possibilitando maior validação dos protocolos e das estratégias de treinamento das equipes assistenciais, visando integrar com os programas de qualidade e segurança do paciente. O conhecimento bem consolidado dos conceitos e sinais garantem a familiaridade da equipe multidisciplinar para ações urgentes diante da sepse (Trindade, Filho & Maciel, 2017).

É por meio dos diagnósticos de enfermagem que se torna possível promover planejamento para as ações da equipe de enfermagem. Os diagnósticos de enfermagem auxiliam na melhora do planejamento das melhores intervenções de enfermagem, agindo como elo na equipe multidisciplinar, auxiliando e melhorando os resultados, como também diminuindo os riscos de complicações (Dutra et al, 2014).

Como o profissional de enfermagem está mais próximo do paciente, ele torna-se um dos personagens principais, atentando para modificações fisiológicas e químicas devendo ser prontamente relatadas e valorizadas pelo médico, que deve investigar a causa desta alteração e avaliando a necessidade de tratamento mais agressivo.

A sepse possui altos índices de morbidade mundial e que compete ao enfermeiro promover o suporte adequado a esse paciente. Cabe ao profissional, a mediação das intervenções atuando diante do paciente séptico de maneira ágil, precisa e padronizada de

acordo com a literatura científica pertinente (Peninck & Machado, 2014).

Quando aplicado o protocolo, baseado na campanha nacional sobrevivendo a sepse com intervenções efetivas nos pacotes de ressuscitação inicial (primeiras 06 horas) e pacote de manutenção (24 horas), os resultados mostram-se animadores, tais práticas servem para auxiliar os profissionais na melhoria da prática baseada em evidência, como também na elevação da taxa de sobrevivência dos pacientes na UTI com quadro séptico (Oliveira, 2016).

Os principais cuidados de enfermagem identificados são: observação da frequência cardíaca; verificação da PVC, saturação venosa de oxigênio e gasometria arterial; monitorização da hipoperfusão tecidual – observando o enchimento capilar periférico, coloração da pele e pressão arterial; hipoxemia - acompanhamento contínuo da SvpO₂ e oligúria - realizar balanço hídrico diário; realizar coleta de hemocultura e administração de antibióticos e fármacos vasoativos conforme protocolo (Westphal et al, 2013).

Dessa forma, observou-se que o tratamento indicado é voltado para a reabilitação da perfusão, oxigenação tecidual, restabelecimento do estado hemodinâmico e função orgânica.

Sendo assim, os enfermeiros são profissionais importantes, realizando cuidados para alcançar melhorias no prognóstico dos pacientes internados em UTIs. São profissionais que atuam mediando condutas e intervenções entre a equipe de saúde, porém são poucas as pesquisas que demonstrem o papel do enfermeiro frente ao diagnóstico de sepse em pacientes de UTI (Westphal et al, 2013).

Frente às informações trazidas pelos estudos, pode-se afirmar que há concordância com a atuação do enfermeiro na unidade de terapia intensiva frente aos sinais e sintomas da sepse descrita. De fato, há poucos estudos abordando o manejo da sepse por esse profissional, porém os estudos deram subsídios para elencar os principais itens que se deve ser feito para a identificação da mesma.

5. Conclusão

O enfermeiro e sua equipe trabalham no suporte terapêutico da doença, oferecendo assistência direcionada para a identificação de possíveis complicações e realizando mudanças na prática assistencial, embasada em conhecimentos científicos e buscando atualizações constantes. Os processos de enfermagem existem para promoção de suporte necessário para que o paciente receba cuidado competente e individualizado.

Entretanto, mesmo diante da relevância da temática, foi encontrado apenas um estudo que abordou diretamente os cuidados de enfermagem ao paciente com sepse, com também

descrevendo seus sinais e sintomas.

Entende-se que o objetivo foi alcançado, pois o mesmo revelou o entendimento e condutas tomadas por enfermeiras em relação à sepse. As outras obras pesquisadas não abordaram diretamente sobre a atuação e cuidar do enfermeiro ao paciente com sepse, todavia observaram-se orientações a toda a equipe envolvida no tratamento, descrevendo os sinais e sintomas, tratamento e importância desse profissional junto ao paciente, descrito como mediador entre a equipe de saúde, visando à adoção de medidas eficazes para a identificação e para o cuidado de pacientes com sepse em UTI.

O enfermeiro possui o papel de mediador das intervenções, sendo de sua responsabilidade o fornecimento suporte adequado ao paciente crítico. A prática baseada em evidências e construída na segurança da prática clínica é essencial para a carreira do enfermeiro, devendo buscar capacitação constante ao longo da sua carreira.

Deve-se enfatizar a necessidade de a temática ser abordada com maior importância na graduação, uma vez que representa uma das maiores causas de óbito dentro da unidade de terapia intensiva, assim como adotar ferramentas de auxílio que são os protocolos clínicos gerenciados ou *bundles*, possuindo linguagem universal entre a equipe multidisciplinar envolvida no processo, juntamente com seu treinamento. Tal ferramenta auxilia e facilita no diagnóstico e no tratamento do paciente séptico, por meio da identificação precoce dos sinais clínicos da sepse, ou pelo risco de desenvolvimento.

Estudos envolvendo sepse favorecem para o fortalecimento da assistência, sendo assim, de grande relevância pesquisas como esta que abordam o cuidado do enfermeiro frente à identificação da sepse nas UTIs. É necessário que sejam realizadas novas pesquisas na área para que surjam subsídios, para atualizações de protocolos e novas formas de cuidado voltados para a assistência de excelência.

Referências

Albanez, A. L. (2017). Detecção precoce e manejo clínico da Sepse. São Luiz – MA. Recuperado de <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/39384>.

Bonfim, F. K., & Bárbara, G. H. S. (2013). Percepção dos enfermeiros de uma unidade de terapia intensiva no cuidado a pacientes com diagnóstico de choque séptico. *e-Scientia*, 6(2), 33-43.

Arruda Trindade, R. P., Silva Filho, E. M., & Maciel, E. A. P. (2017). A Sepse como Estado Disfuncional do Hospedeiro: Novas Definições e Paradigmas Diagnósticos. *Revista Científica Hospital Santa Izabel*, 1(1), 13-19.

Dutra, C. S. K., Silveira, L. M., Santos, A. O., Pereira, R., & Stabile, A. M. (2014). Diagnósticos de enfermagem prevalentes no paciente internado com sepse no centro de terapia intensiva. *Cogitare Enfermagem*, 19(4).

Ferrar, D., & Silva, C. M. N. (2015). O papel do enfermeiro frente ao diagnóstico de septicemia em pacientes de UTI: Uma revisão bibliográfica. *Rev Bras Terap Intens*, 58(10), 30-36.

Garrido, F., Tieppo, L., da Silva Pereira, M. D., de Freitas, R., de Freitas, W. M., Filipini, R., & Fiorano, A. M. M. (2017). Ações do enfermeiro na identificação precoce de alterações sistêmicas causadas pela sepse grave. *Abcs Health Sciences*, 42(1).

Instituto Latino Americano de Sepse. (2013). Relatório nacional. Campanha sobrevivendo a sepse.

Instituto Latino Americano de Sepse. (2016). Roteiro de implementação de protocolo assistencial gerenciado - Campanha de sobrevivência à sepse.

Oliveira, A. C. F. (2016). O enfermeiro e o cuidar de pacientes com sepse na unidade de terapia intensiva: Uma revisão integrativa. *Rev Bras Enferm*, 7(3), 8-19.

Peninck, P. P., & Machado, R. C. (2014). Aplicação do algoritmo da sepse por enfermeiros na unidade de terapia intensiva. *Rev Rene*, 13(1), 187-99.

Pereira A.S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Recuperado de https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.

Rhodes, A., Evans, L. E., Alhazzani, W., Levy, M. M., Antonelli, M., & Ferrer, R., et al. (2013). Campanha de sobrevivência à sepse: Diretrizes internacionais para tratamento de sepse grave e choque séptico: 2012. *Critical Care Medicine*, 41(2).

Santos, J. F., Alves, A. P., & Stabile, A. M. (2014). Avaliação do conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre sepse. *Rev Elet Enfer UFG*.

Siqueira, B. F., Rosanelli, C. S., Stumm, E. M. F., Loro, M. M., Piovesan, S. M. S., & Hildebrandt, L. M. et al. (2013). Concepções de enfermeiros referente à sepse em pacientes em terapia intensiva. *Rev Enfer*, 5(1), 115-21.

Vianna, R. A. P. P. (2012). Sepse para enfermeiros: As horas de ouro, identificando e cuidando do paciente séptico. São Paulo: Atheneu.

Viana, R. A. P. P., Machado, F. R., & Souza, J. L. A. (2017). Sepse, um problema de saúde pública: a atuação e colaboração da enfermagem na rápida identificação e tratamento da doença. São Paulo: COREN-SP.

Westphal, G. A., Gonçalves, A. R., Caldeira Filho, M., Silva, E., Salomão, R., Bernardo, W. M., & Machado, F. R. (2011). Diretrizes para tratamento da sepse grave/choque séptico: avaliação da perfusão tecidual. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, 23(1), 6-12.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Evelyn Farias Gomes da Costa Silva – 40%

Jorge Luiz Lima da Silva – 10%

Lia Cristina Galvão dos Santos – 10%

Ana Lucia Pazos Dias – 10%

Giulia Lemos de Almeida – 10%

João Victor Lima da Silva – 10%

Lunna Machado Soares – 10%